

# O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

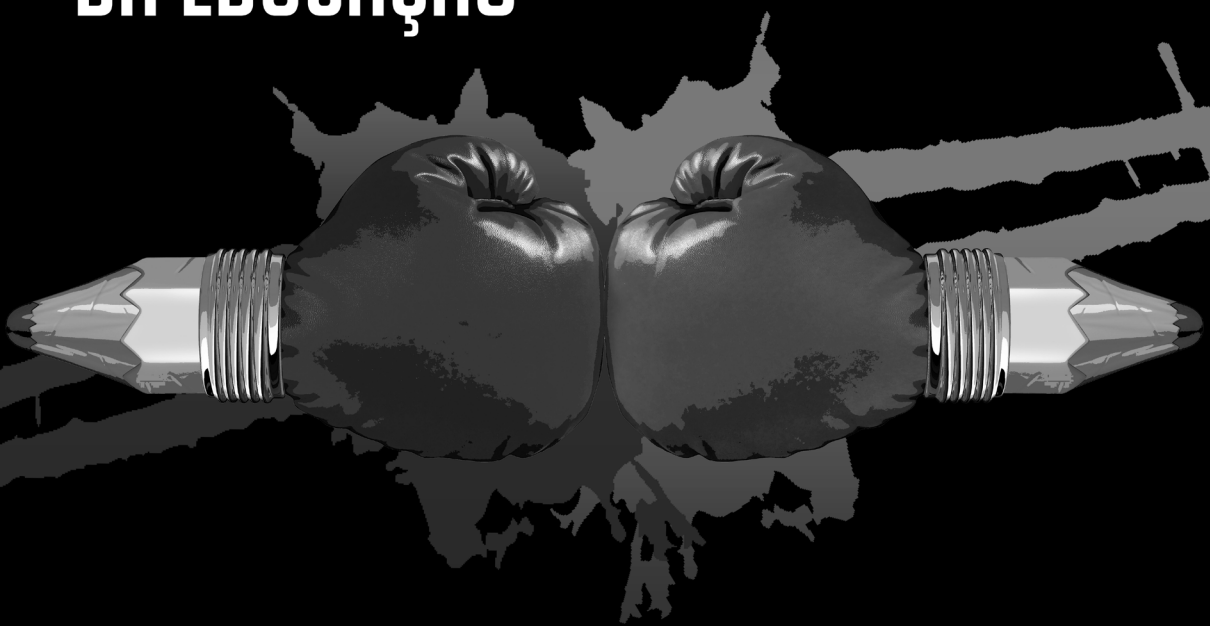


**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)

**NO FOMENTO DA  
QUESTÃO POLÍTICA  
DA ATUALIDADE 2**

# O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)

**NO FOMENTO DA  
QUESTÃO POLÍTICA  
DA ATUALIDADE 2**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-933-2

DOI 10.22533/at.ed.332212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA A REFLEXÃO DO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO

André Randazzo Ortega  
Joana D’Arc Germano Hollerbach  
Cecília Carmanini de Mello

**DOI 10.22533/at.ed.3322125031**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

AÇÕES AFIRMATIVAS E POLÍTICA DE COTAS NO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR: DO OLHAR TEÓRICO À OPINIÃO PÚBLICA

Amanda da Silva Barata  
Bianca Marinho de Souza  
Joaquina Ianca dos Santos Miranda  
Ariana Souza Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.3322125032**

### **CAPÍTULO 3..... 20**

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E AS COTAS SOCIAIS PARA ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO

Francieli Marchesan  
Oséias Santos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3322125033**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

A SÍNDROME DE BURNOUT COMO EXEMPLO DO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, NOS ÚLTIMOS ANOS

Maralice Maschio  
Mariza Weber

**DOI 10.22533/at.ed.3322125034**

### **CAPÍTULO 5..... 53**

A ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO DISCURSO SOBRE OS SUJEITOS DA EJA NOS GOVERNOS FHC (1995-2003) E LULA (2003-2011)

Eduardo Jorges Pugliesi

**DOI 10.22533/at.ed.3322125035**

### **CAPÍTULO 6..... 66**

ITINERÁRIO FORMATIVO INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jinlova de Oliveira Pantaleão

**DOI 10.22533/at.ed.3322125036**

### **CAPÍTULO 7..... 74**

DIRETORES ESCOLARES E O DIREITO À EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE POLÍTICAS

## EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Eveline Andrade Ferreira

Karla Karine Nascimento Fabel Evangelista

Sônia Lerche Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.3322125037**

## **CAPÍTULO 8..... 79**

### RECORTE DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Beatriz Caroline Conceição do Nascimento

Dayane Cristina Zanqueta Azevedo

Fabiana Schaffer

Simone Acrani

**DOI 10.22533/at.ed.3322125038**

## **CAPÍTULO 9..... 88**

### O ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wiliana Ferreira

José Geraldo Basante

**DOI 10.22533/at.ed.3322125039**

## **CAPÍTULO 10..... 94**

### A NECESSIDADE DE AÇÕES EDUCATIVAS COMPROMISSADAS COM SOLIDEZ DA HUMANIZAÇÃO: A FILOSOFIA, ÉTICA, ARTE E POLÍTICA COMO FUNDAÇÕES DO EDUCANDO

Antonio Carlos Barbosa da Silva

Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.33221250310**

## **CAPÍTULO 11..... 108**

### MÃOS E IMAGINÁRIOS QUE COSTURAM A HISTÓRIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Adelmo Teotônio da Silva

Divane Oliveira de Moura Silva

Marcia Pereira Gomes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.33221250311**

## **CAPÍTULO 12..... 121**

### ONDE ESTÁ A MEMÓRIA? O AUDIOVISUAL E A CONSTRUÇÃO DOCUMENTAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA REGIÃO DE COELHO NETO (MA)

Leide Ana Oliveira Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.33221250312**

## **CAPÍTULO 13..... 129**

### O SOROBAN COMO INSTRUMENTO PARA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Marco Antônio Serra Viegas

André Machado Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.33221250313

**CAPÍTULO 14..... 135**

O DEFICIENTE VISUAL NA FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE DE CLEVELÂNDIA/PR: USOS E SENTIDOS ATRIBUÍDOS À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Kelly dos Santos Siqueira

Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.33221250314

**CAPÍTULO 15..... 151**

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ – GOIÁS

Juliana do Nascimento Farias

Vanderlei Balbino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.33221250315

**CAPÍTULO 16..... 168**

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: CORPOREIDADE, LÚDICO E LETRAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE DO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bárbara Regina Gonçalves Vaz

Silvana Maria Aranda

DOI 10.22533/at.ed.33221250316

**CAPÍTULO 17..... 177**

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A SUA APROPRIAÇÃO FRENTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO E DO PROFESSOR

Luciana Lacerda de Castro

DOI 10.22533/at.ed.33221250317

**CAPÍTULO 18..... 192**

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: ALUNAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS EXPERIÊNCIAS

Cláudio Roberto Brocanelli

DOI 10.22533/at.ed.33221250318

**CAPÍTULO 19..... 205**

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CAMPUS QUIRINÓPOLIS, 2003-2008

Joana Corrêa Goulart

Sebastião de Souza Lemes

DOI 10.22533/at.ed.33221250319

**CAPÍTULO 20..... 217**

IMPLEMENTAÇÃO DE ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO (AEE'S) EM CINCO ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES-PA

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides

Francilene Sodré da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250320

**CAPÍTULO 21..... 221**

UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO BRASIL

Gabriela Carradas

Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.33221250321

**CAPÍTULO 22..... 233**

JOGOS DE INTERPRETAÇÃO NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO VALOREM

Rebeca Sasso Laureano

DOI 10.22533/at.ed.33221250322

**CAPÍTULO 23..... 243**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CURSOS TÉCNICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Ana Cláudia Carelle

Sami Eduardo José Schinasi

DOI 10.22533/at.ed.33221250323

**CAPÍTULO 24..... 248**

DISCUSSÃO SOBRE O USO DE JOGOS MODERNOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Vinicius Tivo Soares

DOI 10.22533/at.ed.33221250324

**CAPÍTULO 25..... 256**

MEDIAÇÃO CULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

João Henrique Leoni

Carla Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.33221250325

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 269**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 270**



# CAPÍTULO 21

## UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO BRASIL

*Data de aceite: 22/03/2021*

*Data de submissão: 04/01/2021*

### **Gabriela Carradas**

Centro Universitário Unimetrocamp Wyden  
UNIMETROCAMP  
Campinas- SP  
<https://orcid.org/0000-0002-4809-2675>

### **Kênia Kemp**

Professor orientador: mestre, Centro  
Universitário Unimetrocamp Wyden  
UNIMETROCAMP  
Campinas- SP  
<http://lattes.cnpq.br/1663756010266164>

**RESUMO:** Compreende-se o conhecimento como a capacidade de contextualizar e englobar o que se aprende. O que se tornou um desafio, sendo que, as escolas seguem os princípios cartesianos de fragmentação do conhecimento. Isso suprimiu a possibilidade do pensamento multifacetado e global. Por isso, tornou-se necessário buscar uma nova forma de compreensão da realidade, da humanidade, da cidadania e da ética, que forme sujeitos capazes de enfrentar as diversas crises da humanidade e que visem à construção de um futuro melhor para todos. No Brasil, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, a educação básica passou a ter um documento norteador que prevê conhecimentos e habilidades essenciais, com uma concepção de educação integral que busca o pleno desenvolvimento que todos os

educandos têm direito ao decorrer de suas vidas escolares. Assim, a transdisciplinaridade pode ser promissora como um caminho para enfrentar a fragmentação do conhecimento e auxiliar em uma compreensão mais abrangente da realidade. Essa pesquisa apresenta os conceitos da transdisciplinaridade atrelados ao objetivo de refletir sobre sua inserção na prática pedagógica como forma de resolver os atuais embates educacionais, em consonância com os preceitos almejados pela BNCC. A metodologia utilizada teve finalidade exploratória, desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica e documental, através do método hipotético dedutivo e com abordagem qualitativa. Espera-se, contribuir para que a abordagem transdisciplinar seja difundida no campo acadêmico, e assim, conscientizar toda a comunidade escolar acerca de nossa responsabilidade com a educação integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação integral. Transdisciplinaridade. BNCC.

### A TRANSDISCIPLINARY LOOK ON THE RELATION BETWEEN CURRICULUM AND INTEGRAL EDUCATION ACCORDING TO THE NATIONAL CURRICULAR COMMON BASE IN BRAZIL

**ABSTRACT:** According to Morin (2014), knowledge advances through the ability to contextualize and encompass. Once schools follow the cartesian principles of knowledge fragmentatio, this ability has become a challenge and suppressed the possibility of multifaceted and global thinking. It became necessary to seek a new way of understanding reality, humanity, citizenship and ethics, being able to form

individuals capable of facing the different humanity crises, aiming at building a better future. In Brazil, since the approval of the Common Base National Curriculum in 2018, basic education started to have a guiding document that provides the essential knowledge that all students are entitled to. It also proposed the concept of comprehensive education and a full development for the human being. In this aspect, transdisciplinarity can be a promising way of facing the fragmentation of knowledge and enables an open way of thinking that helps to understand our own reality. This research presents the concepts of transdisciplinarity and reflects on the possibility of its insertion in the pedagogical practice as a way to resolve the current educational divergencies, in agreement with the precepts desired by BNCC. The methodology adopted had an exploratory purpose, developed based on bibliographic and documentary research through the deductive hypothetical method and using a qualitative line. The goal of this research is to contribute for the transdisciplinary approach being disseminated in the academic field, mobilizing the entire school community aware of our responsibility with integral education.

**KEYWORDS:** Integral education. Transdisciplinarity. BNCC.

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea enfrenta um desafio de complexidade que, devido a superespecialização e ao acúmulo de informações desconexas, cada vez mais, afasta as possibilidades de encontrar soluções para os problemas multidimensionais que assolam a humanidade.

A fragmentação do conhecimento é um dos resultados desse mundo descontextualizado. É preciso superar essa visão compartimentada do saber para passar a enxergar e formar o ser como um todo e não somente no âmbito cognitivo, como vem ocorrendo. Por conseguinte, percebe-se a necessidade de colocar o ser humano como centro das civilizações, ao invés de usar o conhecimento para fins egoístas e em razão de poder que, aliás, vai contra a democracia cognitiva.

Em vista disso, tornou-se necessário buscar uma nova forma de compreensão da realidade e da humanidade, que forme sujeitos capazes de enfrentar as diversas crises sociais, econômicas, políticas e ambientais, visando à construção de um futuro melhor para todos.

Assim, a transdisciplinaridade no âmbito escolar, pode ser uma promissora forma de enfrentar a fragmentação do conhecimento e a descontextualização do sujeito/objeto no processo de ensino aprendizagem, para possibilitar um modo de pensar aberto e livre que ajude a compreender a nossa própria realidade.

Face ao exposto, o objetivo geral desse trabalho é mostrar a importância da transdisciplinaridade na educação, em consonância com o currículo e a formação integral almejada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como forma de transformar o atual paradigma educacional.

## **METODOLOGIA**

Conforme Gil (2002), a primeira etapa de uma pesquisa consiste em seu planejamento, na elaboração do problema, na identificação dos objetivos, no desenvolvimento de hipóteses etc. Isto posto, o problema aqui formulado, foi em relação fragmentação do saber na educação básica e de como isso vai contra os objetivos gerais da BNCC para o desenvolvimento integral do ser. Para Corrêa (2008), o problema de pesquisa é aquilo que se pretende resolver e está ligado a hipóteses, que serão uma resposta prévia ao problema. Então, após a formulação do problema, houve a busca por sua solução, constituindo um raciocínio demonstrativo de uma hipótese que soluciona o problema pesquisado. (SEVERINO, 2016, p. 140). Nesta pesquisa, a elaboração da hipótese está apoiada em teorias e estudos anteriores sobre a temática da transdisciplinaridade.

Com base nos objetivos gerais, pode-se classificar a pesquisa em questão como exploratória, que segundo Gil (2002), tem o objetivo de criar maior entendimento sobre o problema e aprimorar ideias, e que, portanto, seu planejamento é bastante flexível.

De acordo com Corrêa (2008), o método dedutivo é um modo de pensamento lógico fundamentado por premissas que, se forem somente hipóteses, passa, então, a ser o hipotético-dedutivo. Em suma, ainda define o método qualitativo como uma técnica que visa entender objetos de estudo, sem preocupação com suas quantidades.

A pesquisa bibliográfica, é realizada a partir de dados ou teorias de pesquisas anteriores, devidamente registradas. Já na pesquisa documental, suas fontes são documentos, não somente impressos, mas também de outros tipos, como documentos legais. (SEVERINO, 2016, p. 131).

Conclui-se então que, a metodologia nesse trabalho foi desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica e documental, através do método hipotético dedutivo, com abordagem qualitativa e tendo finalidade exploratória. Assim, possibilitando a correlação entre a teoria explorada, as suas hipóteses dedutivas e a análise dos dados colhidos em documentos nacionais.

## **FUNDAMENTOS DA TRANSDISCIPLINARIDADE E DA COMPLEXIDADE**

A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ aponta, está ao mesmo tempo entre, através e além das disciplinas. “Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento”. (NICOLESCU, 1999, p. 53)

Na visão da física clássica, não existe nada entre e através das disciplinas, considerando que cada fragmento do “big-bang disciplinar” é uma pirâmide inteira, e enxerga a transdisciplinaridade como absurdo por não ter um objeto. No entanto, a transdisciplinaridade não vê o pensamento clássico como absurdo, mas considera seu campo de aplicação como restrito. Nicolescu (1999) afirma que, diante dos vários níveis de

realidade, o espaço entre e através das disciplinas está cheio.

Para o autor, a estrutura descontínua do espaço transdisciplinar é determinada pela estrutura descontínua dos níveis de realidade, o que demonstra a grande diferença entre a pesquisa transdisciplinar e a pesquisa disciplinar. Geralmente, a pesquisa disciplinar remete a um único nível de realidade, em contrapartida, a transdisciplinaridade se interessa pelo processo gerado pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo, mas a descoberta deste processo, inevitavelmente, percorre pelo conhecimento disciplinar, desta vez, de modo inovador e fecundo, o que não aconteceria somente pela metodologia disciplinar. Os dois tipos de pesquisas não são opostos e sim complementares.

A metodologia da transdisciplinaridade é determinada por três pilares, que são: os níveis de realidade; a lógica do terceiro incluído; e a complexidade; que de acordo com o nível de satisfação alcançado por cada pilar, produz diferentes graus de transdisciplinaridade.

No decorrer do século XX, concomitantemente ao surgimento dos diferentes níveis de Realidade e das novas lógicas (como a do terceiro incluído), dentro dos estudos naturais surge a complexidade. Ela se espalha rapidamente pelo mundo, tornando-se um desafio para nossa existência, pois, parece ter destruído o sentido em todos os campos do conhecimento.

Conforme aponta Nicolescu (1999), a complexidade se alimenta do crescimento disciplinar e acelera a multiplicação das disciplinas. A área de cada disciplina se torna cada vez mais estreita, tornando difícil, ou até impossível, a comunicação entre elas. Uma realidade complexa, aparentemente, substitui a realidade unidimensional simples do pensamento clássico. O indivíduo é bombardeado por uma quantidade cada vez maior de peças destacadas, estudadas pelas diferentes disciplinas. E isso reflete à uma tecnociência sem controle e sem valores, além da eficácia pela eficácia.

*Complexus* quer dizer o que foi tecido junto; Para Edgar Morin (2011), a complexidade existe quando diferentes elementos são inseparáveis e constituem um todo. E em nossa era global somos, cada vez mais, confrontados pelos desafios da complexidade.

Para Nicolescu, “na visão transdisciplinar, a pluralidade complexa e a unidade aberta são duas facetas de uma única e mesma Realidade” (NICOLESCU, 1999, p. 63). Explica que, este Princípio de Relatividade cria uma nova forma de olhar a cultura social, e que, quando nossa percepção de mundo muda, o mundo muda também. Os diferentes níveis de percepção possibilitam que o conhecimento humano acesse os diferentes níveis de Realidade, permitindo assim, uma visão cada vez mais geral, unificante, englobante da Realidade.

A visão transdisciplinar de Realidade tem consequências, principalmente no estudo da complexidade, em que seu lado contrário, a simplicidade, está se mostrando cada vez mais distante entre o ser humano e a Realidade. E desse modo, incorporando uma alienação autodestrutiva do ser humano e seu destino.

## CRISE MODERNA MULTIFORME E A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Experimentamos uma crise pós-moderna e não sabemos ao certo suas origens. Segundo Nicolescu (1999), estamos expandindo os conhecimentos e atingindo níveis antes inimagináveis, porém, o acúmulo desse conhecimento e sua transmissão em forma de informações soltas e desvinculadas de seus contextos, não permite que as civilizações os integrem em seu interior. É irônico pensar que buscamos tanto conhecimento, mas nos tornamos reféns dele. Como explica Morin:

O conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas. As informações constituem parcelas dispersas de saber. Em toda parte, nas ciências como nas mídias, estamos afogados em informações. O especialista da disciplina mais restrita não chega sequer a tomar conhecimento das informações concernentes a sua área. Cada vez mais, a gigantesca proliferação de conhecimento escapa ao controle humano. (MORIN, 2014, pag. 15)

Como disse Pascal (apud MORIN, 2014), “considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tanto quanto conhecer o todo sem conhecer, particularmente, as partes...”. Dessa forma, em concordância, Morin (2014) complementa que, o desafio da globalidade, é também, de complexidade. Realmente, há complexidade, quando as partes que formam o todo (como o econômico, o político, o psicológico, o afetivo, o sociológico, o mitológico) são indivisíveis e “existe um tecido interdependente, interativo, e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes”. Assim sendo, frequentemente, estamos sendo confrontados com os desafios da complexidade e quanto mais a crise da modernidade avança, menor é a capacidade de refleti-la.

Apesar dos desenvolvimentos disciplinares das ciências serem vantajosos na divisão de trabalho, também trouxeram as desvantagens da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber.

Ao invés de repensar esses desenvolvimentos, nosso sistema de ensino tem sido conivente a eles. Como afirma Morin (2014):

Na escola primária nos ensinam a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento. (MORIN, 2014, p. 15)

Portanto, de acordo com Morin (2014), concordamos que o conhecimento é algo indissociável da realidade do sujeito. E acrescentando, em conformidade com Araújo (2002), distanciar os sujeitos de sua realidade, desconecta a educação formal dos interesses e desejos dos alunos.

Retomando sobre a fragmentação do conhecimento em relação à transdisciplinaridade,

continua, Nicolescu:

Aprendendo a conhecer também significa ser capaz de estabelecer as pontes - entre as diferentes disciplinas e entre essas disciplinas e os significados e nossas habilidades interiores. Essa abordagem transdisciplinar será um complemento indispensável para a abordagem disciplinar, porque significa a emergência de seres continuamente conectados, capazes de adaptarem-se às exigências cambiantes da vida profissional e dotados de uma flexibilidade permanente sempre orientada na direção da atualização de suas potencialidades interiores. (NICOLESCU, 1997. Não Paginado.)

“A missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”. (Morin, 2014, p. 11). Ademais, Araújo (2002) acrescenta, defendendo a busca por uma educação em valores e de uma escola que tenha um ideal democrático de ensino, relacionando-se à vida das pessoas.

## **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O CURRÍCULO**

Em virtude da homologação da BNCC em dezembro de 2017, o Brasil passou a ter uma base com as aprendizagens previstas para toda a educação básica. E, conforme instituído pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9.394/1996, deve orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de educação básica no Brasil. Portanto, determina-se conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao decorrer da escolaridade básica. Guiada por princípios éticos, políticos e estéticos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base se une aos propósitos que a educação brasileira busca para a formação humana integral e o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A BNCC deixa nítido seu compromisso com a Educação Integral e, evidencia que a Educação Básica deve buscar o pleno desenvolvimento humano, por meio de uma postura acolhedora e que respeite as singularidades e diversidades, sendo necessário a compreensão da complexidade e não linearidade desse processo, quebrando os antigos padrões reducionistas que privilegiava apenas a dimensão cognitiva. (BRASIL, 2018, p. 14)

A Educação Integral da qual se trata na BNCC, não diz respeito à jornada escolar, mas sim, a ideia de criar processos educativos que proporcionem aprendizagens significativas que estejam associadas aos contextos, possibilidades e necessidades dos educandos, e também, aos desafios da atualidade. Deste modo, a BNCC coloca o educando no centro de suas aprendizagens, dando sentido ao que se aprende ao valorizar os seus contextos, possibilitando que eles possam ser aplicados na vida real. E para isso, coloca como parte

fundamental a superação da fragmentação radical do conhecimento.

A BNCC e os currículos tem funções complementares, sendo que, as aprendizagens só acontecem por meio do conjunto de decisões que constituem o currículo utilizado. “São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos”. (BRASIL, 2018, p. 16). Os sistemas e redes de ensino, bem como as escolas, são responsáveis por inserir aos currículos e as propostas pedagógicas a abordagem de temas da atualidade que interferem na vida humana, seja, local, regional ou global, de maneira transversal e integradora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda há muitas discussões e reflexões sobre o conteúdo da BNCC, especialmente, em relação as propostas para a educação integral, assim, fazendo-se fundamental que profissionais e estudiosos da área da educação busquem a apropriação e a compreensão do referido documento.

Certamente, a burocracia no sistema de ensino durante a implementação de uma mudança, torna tudo mais lento e gradual, e a própria BNCC, não dispõe de elementos e informações suficientes sobre como colocar em prática essa nova abordagem curricular. Isso têm gerado inseguranças e dúvidas aos educadores e gestores escolares quanto à sua efetiva aplicação.

Não resta dúvidas que a BNCC é um agente em potencial para a construção curricular como política de Educação Integral, já que ela apresenta em seu texto introdutório esta concepção. (WEFFORT, ANDRADE e DA COSTAS, 2019, p. 6). Foi estabelecido e garantido um currículo com uma nova concepção, integral e transversal, que propõe a superação da fragmentação do conhecimento, coloca o educando no centro de sua aprendizagem, valoriza a contextualização do que se aprende e visa desenvolver a capacidade de atender e resolver as demandas complexas da vida cotidiana. O que trouxe à tona antigas discussões sobre os temas transversais e não disciplinares.

Assim sendo, para “superar esta fragmentação, há diversas alternativas, como a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, ou mesmo, a transversalidade, que prescinde da lógica disciplinar”. (WEFFORT, ANDRADE e DA COSTAS, 2019, p. 90).

A transdisciplinaridade surge como uma proposta emergente, sendo citada direta e indiretamente na BNCC, e tem levado à recentes reflexões sobre o tema, mas ainda escassas no âmbito acadêmico. Ela se mostra como um promissor caminho para esse novo conceito de currículo transversal que visa o pleno desenvolvimento humano, pois, de acordo com Moraes (2015), sustentada por um olhar complexo da realidade como ação epistemológica, princípio e metodologia aberta de construção do conhecimento, torna-se

um instrumento capaz de garantir o lugar de interconexão disciplinar, de uma educação intercrítica e intercultural, alimentada por múltiplos olhares, linguagens, entendimentos e percepções da realidade que elimina o dogmatismo, o fundamentalismo e pensamento unívoco. Dessa forma, não só auxilia a compreender que o ser humano e suas várias dimensões fogem a qualquer recorte de caráter disciplinar, como também, que a educação como atitude transformadora das multidimensionalidades da vida, ocorre pela integração do que acontece nos diferentes níveis de materialidade do objeto, ou seja, de natureza física, biológica, social, cultural, psicológica e espiritual. A referida autora acredita que:

[...] uma metodologia transdisciplinar, pode se transformar em um fio condutor de uma nova proposta de educação que promova o encontro entre as perspectivas intercultural e intercrítica capazes de reconhecer, compreender e valorizar a diversidade humana, as relações culturais que nela se constituem e a necessária reciprocidade crítica, aspectos estes fundamentais para que possamos enfrentar os principais desafios vividos no mundo contemporâneo, bem como os diversos dilemas educacionais que tanto nos afligem. (MORAES, 2015, p. 31)

Em consonância com a BNCC, em que “reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p.16), Moraes (2015) ressalta ainda que, também será preciso desenvolver o sujeito interior, resgatar o autoconhecimento e o reconhecimento do outro, a capacidade inerente do ser humano de auto-organização, autotransformação de sua consciência e renovação da própria vida.

A autora se refere a uma pedagogia transdisciplinar, em que o ser, o estar, o conhecer, o fazer, o sentir, o pensar e o agir estão unidos mutuamente. Que busca integrar “as dimensões corporais, psicológicas, sentimentais e espirituais do ser humano, com as dimensões sociais, econômicas, tecnológicas e culturais oferecidas pelo contexto em que se vive” (MORAES, 2015, p.21), porém, deixa claro que antes é preciso garantir uma educação de qualidade. Deste modo, Moraes conclui que:

Assim, necessitamos de uma educação integral disciplinar nutrida por novas visões conceituais capazes de promoverem um pensamento que não mais fragmenta, reduza ou dissocie a realidade. Uma nova proposta educacional que evite a dissonância cognitivo-afetiva, capaz de integrar pensamento e sentimento, educação e vida, teoria e prática docente. Uma educação que resgate o diálogo entre os elementos integrantes do triângulo da vida, constituídos pelas relações indivíduo/sociedade/natureza; que resgate e valorize a vida no seu sentido mais amplo, e em especial, a reconheça nos ambientes de ensino e aprendizagem. (MORAES, 2015, p.21)

Aqui, nota-se que a transdisciplinaridade não exclui os conhecimentos disciplinares e a sua função, mas sim, alimenta-se deles. De acordo com Moraes (2015), ela ocorre a partir desse conhecimento e vai além das fronteiras disciplinares, com uma abordagem diferenciada do conhecimento, da compreensão e situação de nossa própria existência.



É fundamental assimilar que a atitude transdisciplinar possui uma visão abrangente de que as coisas não são antagônicas, mas complementares. Resgatando assim, o caráter multidimensional do sujeito, com seus diversos níveis de percepção, como também, a multidimensionalidade da realidade, formada pelos diferentes níveis de materialidade do objeto.

Nesse aspecto, a educação transdisciplinar ressalta a importância de contextualizar o conhecimento, tal como previsto pela BNCC. Por isso, é preciso atender as necessidades reais e sentidas dos educandos como condição para compreender os níveis de realidade em que se encontram, indicados por seus devidos níveis de percepção. “Isso é assim porque sabemos que o que nos rodeia está inscrito dentro de cada um de nós, o que nos leva a perceber as implicações de nossas relações com a natureza, com a sociedade e com o sagrado presente em nosso interior”. (MORAES, 2015, p. 100)

Com isso, percebe-se que o sujeito faz surgir o seu mundo conforme suas ações, como esclarece Moraes:

sendo sua atuação determinante e construtiva de seu domínio existencial, ou seja, do nível de realidade em que se encontra, assim como dos processos interativos que se apresentam e que o levam a encontrar ou não as possíveis soluções aos problemas emergentes. Meio, recursos e sujeitos estão entrelaçados, imbricados em uma rede de processos mútuos em situação de codeterminação, fazendo com que os processos de desenvolvimentos da consciência resultem, pois, de uma história tecida em conjunto, nascida de processos codeterminados, no quais sujeitos e mundos se influenciam mutuamente. (MORAES, 2015, p. 100)

Portanto, trabalha-se com o conceito de aprendizagem integrada, em que os fenômenos psíquicos e biofísicos são inseparáveis; não se prioriza o saber cognitivo em detrimento dos demais, pois, conforme Nicolescu (1997), entende-se que na construção do conhecimento transdisciplinar só se pode alcançar uma educação integral, se esta, for direcionada para a totalidade aberta do ser humano e não somente para um de seus componentes.

Entretanto, mesmo que a atualidade exija a formação integral e não fragmentada, o paradigma disciplinar da compartimentação do conhecimento continua hegemônico e predominante em nosso sistema educacional.

Portanto, a transdisciplinaridade se mostra como uma necessidade para esse enfrentamento, e apesar de já não ser uma utopia e ter seus fundamentos acadêmicos, ainda se mostra distante da prática pedagógica. Cordeiro (2019 apud MORAES 2010) destaca ainda que, a transdisciplinaridade não é uma nova crença ou teoria pedagógica que chega para sobrepor tudo o que foi alcançado em educação até hoje.

Decerto, o maior desafio para a transdisciplinaridade se efetivar nas instituições de ensino hoje, é a formação docente. Nessa perspectiva, Cordeiro (2019) explana que:

espera-se que o Ministério da Educação (MEC), órgão federal responsável pela política nacional de educação, procure garantir aos profissionais do ensino esclarecimentos e orientações sobre o que são e como esses temas podem ser inseridos no contexto da Educação Básica de forma a contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e ética, e cumprir seu compromisso em promover uma educação integral assim como está previsto na própria BNCC. (CORDEIRO, 2019, p. 15)

Em contrapartida, ainda que as iniciativas oficiais sejam válidas, não podemos deixar a responsabilidade de importantes definições na área das políticas públicas e das práticas educacionais à cargo dos burocratas da educação. (CORDEIRO, 2019, p. 90 apud MORAES, 2010, p.291)

A BNCC deve ser devidamente reconhecida por sua finalidade, mas não obstante, a comunidade escolar e social deve reconhecer sua responsabilidade frente a educação e buscar na visão transdisciplinar, formas de mudar o paradigma educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, em conformidade com a BNCC que, a educação tem um compromisso com o desenvolvimento integral do educando. E que, de acordo com Moraes (2015), a metodologia transdisciplinar fomentada pela epistemologia da complexidade é capaz de apresentar as respostas necessárias para os iminentes desafios sociais, culturais, éticos e políticos de nossa época. Trata-se de uma pedagogia mais humana, que almeja criar uma consciência integral transdisciplinar e que busca uma educação que una as diversas dimensões da vida. Isto mostra que, uma educação significativa deve ser contextualizada e levar em consideração os diferentes contextos e percepções.

Sabemos que existe uma dificuldade em promover uma educação que remete à totalidade aberta do sujeito aprendente, que em sua maioria, trabalha-se somente com um de seus componentes. Por isso, não podemos permanecer assim, favorecendo a inteligência cognitiva em detrimento das demais, privilegiando o exterior sobre o interior.

Uma outra questão que tem prejudicado a renovação das atividades pedagógicas é a escassez de bases teóricas científicas durante a formação dos profissionais de educação, atrelado à dificuldade de repensar nosso próprio pensar. A formação docente enfrenta um obstáculo no que se refere a trabalhar as questões de natureza filosófica e epistemológica nas práticas pedagógicas, quando se trata de assegurar que a transdisciplinaridade e complexidade se transformem em efetivas propostas de atuação e intervenção no sistema educativo. Isso resultou em uma grande dificuldade para a mudança de paradigma educacional. (MORAES, 2015, p. 162).

É preciso enfatizar, ainda em conformidade com Cordeiro (2019), que a abordagem transdisciplinar não será a resolução de todos os problemas sociais e educacionais, entretanto, ela propõe aos educadores e aos envolvidos com a educação que, o conhecimento ocorra de forma reflexiva, baseada em um constante diálogo e mediada por

um planejamento contextual e flexível fundamentado por um currículo que não deve ser limitado a grade curricular (sendo ela comum ou não) e nem fragmentado, mas sim, que seja aberto para outros saberes, em que o aprender para transformar a realidade seja tão importante quanto ensinar “as ciências”.

Assumido esse compromisso com a formação integral, democrática e cidadã, que possibilita uma reforma de pensamento, entende-se que, todos têm uma responsabilidade social, coletiva e educacional. A comunidade escolar deve buscar meios de atuar com equidade, ética, solidariedade, respeito ao ser humano e ao pluralismo de culturas. (CORDEIRO, 2019, p. 88)

Deste modo, a transdisciplinaridade se mostra um caminho para uma ação educacional concreta, mas que só será possível para os que estiverem dispostos a transformar o modelo de ensino tradicional. Compreende-se que essa mudança será difícil, mas que isso, não exclui a legitimidade e eficácia dessa proposta, pois, um projeto não se mede somente pelo tempo que custa para o levar adiante e nem pelos esforços para o efetivar, muito menos pelos resultados. “Dá-se, sobretudo, pelo potencial de transformação pessoal e social que faz emergir o milagre de converter as dificuldades em possibilidades.” (MORAES, 2015, p. 144) Por isso, acredita-se que os somos responsáveis e convidados à construir a educação transdisciplinar do futuro.

Ademais, anseio que debates e estudos mais profundos acerca dos problemas e soluções aqui propostos sejam analisados, e que seus desdobramentos, quando possível, sejam aplicados à prática pedagógica no sistema educacional do país.

Sei que ainda existe muito a ser explorado em relação a transdisciplinaridade, mas iniciei nesta pesquisa uma reflexão que espero dar continuidade em estudos e pesquisa de campo no futuro, para analisar as práticas docentes que incorporem noções da transdisciplinaridade como caminho para superar a hegemonia do cognitivo sobre a integralidade do humano.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2002.

\_\_\_\_\_. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, versão final homologada em 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 11 de junho 2020.

CORRÊA, Luiz Nilton. **Metodologia Científica: Para trabalhos acadêmicos e artigos científicos**. Florianópolis, SC: Do Autor, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Colaboração de Juan Miguel Batoloso Navas. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Práxis)

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**/ Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. 21<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jenne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. Ed. Ver. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

CORDEIRO, Natália de Vasconcelos. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC: as contribuições da Transdisciplinaridade**. 2019. 111 f. Dissertação de Mestrado em Educação. UCB, Brasília, 2019.

NICOLESCU, **A evolução transdisciplinar na universidade: condição para o desenvolvimento sustentável**. In: Congresso Internacional A responsabilidade da Universidade para com a sociedade. Bangkok, Thailand; 1997. (nov 12-14). Disponível em: <<http://ciret-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>>. Não paginado. Acesso em: 10/06/2018

\_\_\_\_\_. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. [Tradução: Lúcia Pereira de Souza]. São Paulo: TRIOM, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do Trabalho Científico** - 24 ed. Ver. E atual. - São Paulo: Cortez, 2016.

WEFFORT, Helena F.; ANDRADE, Julia P.; DA COSTA, Natacha G. **Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios** – 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações afirmativas 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36

Adoecimento 37, 38, 40, 45, 47, 50, 51

Adolescentes 79, 81, 82, 86, 88, 185, 186, 217, 258, 268

Análise arqueológica do discurso (AAD) 53, 59, 61, 62

Aprendizagem dialógica 217, 218

Aprendizagem inventiva 233, 237, 241

Argumentos contrários e favoráveis 20, 21

Arte-educação 233, 242, 268

Audiovisual 87, 121, 122, 123, 124, 125, 237

Autoestima 39, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 170, 172, 215

Avaliação 10, 25, 44, 73, 81, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 239, 243, 244, 245, 246, 247, 265

### B

BNCC 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 241

### C

Comunidades de aprendizagem 217, 219, 220

Consciência de si 192, 202

Contraposição de interesses 20, 21, 24, 33

Corporeidade 168, 172, 174

Costura 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118

Cotas sociais 16, 20, 21, 22, 33, 34

### D

Deficiente visual 135, 137, 138, 149

Direito à educação 16, 61, 74, 77, 78, 165, 201

Dirigentes escolares 74, 77

### E

Educação 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 107, 109, 118, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134,

135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 268, 269

Educação de jovens e adultos (EJA) 53, 60, 198

Educação de surdos 151, 164

Educação especial 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149

Educação integral 221, 226, 227, 228, 229, 230, 232

Educação para sexualidade 79

Educação superior 9, 10, 12, 15, 18, 28, 30, 36, 85, 142, 151, 152, 153, 160, 164, 165, 209, 246

Egresso 205, 206, 207, 210, 212, 213, 214

EJA 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Empreendedorismo feminino 108

Ensino-aprendizagem 70, 85, 88, 91, 121, 122, 123, 124, 128, 139, 142, 151, 177, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 214, 236

Ensino médio 1, 2, 23, 28, 29, 62, 63, 75, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 122, 124, 143, 217, 264

Ensino remoto emergencial 88, 89, 90

Ensino superior 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 27, 28, 30, 35, 86, 135, 137, 140, 142, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 196, 207, 269

## **F**

Feira popular 108, 110

Ferramentas digitais 88, 89, 91, 93

FHC 53, 61, 62, 63, 64

Formação do professor 66, 69, 188

Formação inicial 68, 70, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 211, 212, 215

Freire 2, 8, 63, 65, 131, 133, 134, 153, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204

## **G**

Game design 233, 234, 242

Gamificação 129

## **H**

História e cinema 121, 124, 128

## I

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 96

Inclusão 20, 129, 135, 137, 141, 142, 145, 161

Inclusão educacional 20, 22, 163

InclusãoInclusão 3, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 178, 191, 198, 199, 200

Interpretação simultânea português/libras/português 151

Intérprete educacional 151, 152, 153, 157, 160, 164, 167

## J

Jogos de interpretação 233, 234, 235, 236, 241

## L

Letramento 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 269

Lúdico 168, 169, 172, 173, 174, 234, 235

Lula 53, 61, 62, 63, 64

## M

Mediação cultural 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Memória 110, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 185, 199

Múltiplas linguagens 168, 169, 172

Museu 36, 117, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 266, 267, 268

## N

Necessidades formativas 66

## P

Política de cotas 9, 10, 13, 15, 16, 20, 27, 28, 33

Políticas educativas 74, 75, 76, 77, 78

Práticas interdisciplinares 66, 68, 69, 71

Professor 1, 3, 20, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 84, 85, 86, 92, 93, 96, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 174, 175, 177, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 221, 237, 239, 240, 241, 244, 248, 249, 251, 252, 254, 269

Profissional da educação 37, 38, 43, 44, 46, 49, 207

## Q

Quilombolas 12, 16, 121, 122, 124, 125, 127, 128

## **R**

Reflexão 1, 2, 5, 18, 38, 66, 73, 76, 84, 85, 103, 104, 105, 106, 123, 128, 131, 134, 145, 173, 186, 192, 193, 194, 202, 207, 231, 256, 266

Relações de gênero 108, 110, 118

## **S**

Sala de aula 2, 3, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 68, 69, 71, 75, 122, 123, 124, 128, 130, 132, 133, 138, 141, 145, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 178, 184, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 197, 200, 234, 248, 250, 252, 254

Sexo 23, 26, 79, 80, 82, 83, 84, 210

Sexualidade 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Síndrome de burnout 37, 41, 42, 44, 50, 51, 52

Soroban 129, 130, 131, 132, 133, 134, 143, 144

## **T**

Tecnologia 90, 92, 110, 148, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Teoria do imaginário 108, 118

Transdisciplinaridade 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

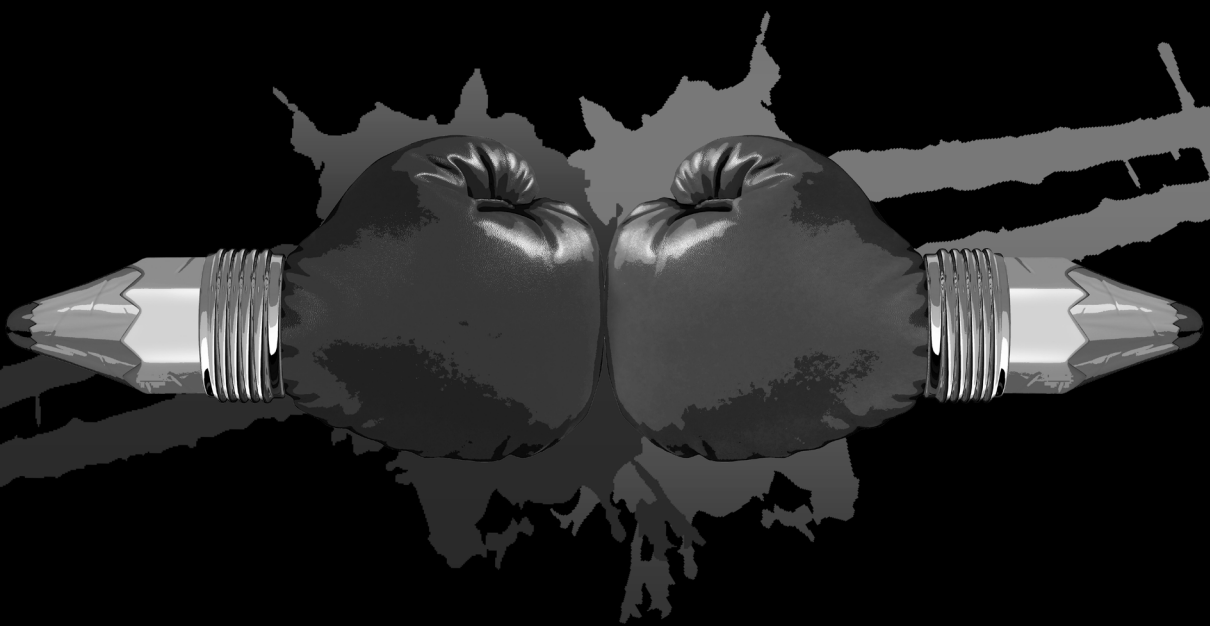
Tratamento psicológico 37

## **U**

Universidade 1, 9, 10, 13, 17, 18, 20, 22, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 51, 53, 66, 74, 79, 85, 86, 87, 108, 119, 120, 121, 129, 135, 151, 156, 158, 168, 177, 192, 193, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 208, 214, 215, 216, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 247, 248, 253, 255, 256, 258, 266, 267, 269



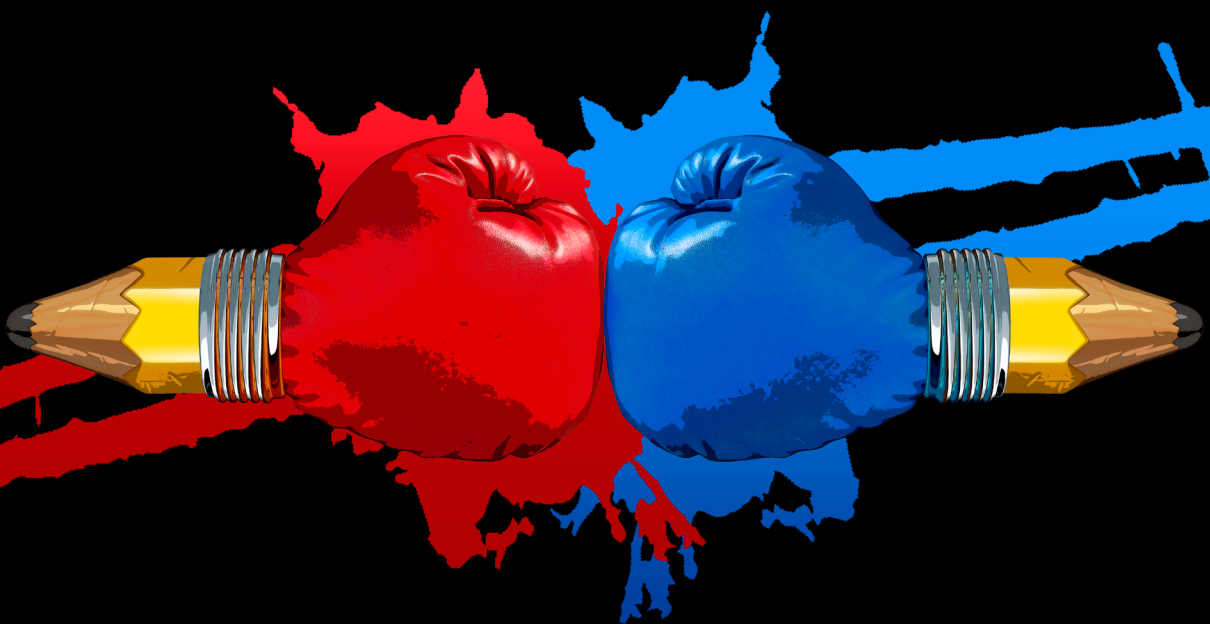
# O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2



- 🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
- 📷 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021